

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA PARCERIA DE SUCESSO: O ENCONTRO COM A PSICOLOGIA SOCIO-HISTÓRICA

George Junior Soares Dantas¹

Antônia Batista Marques²

Resumo

Este resumo surge como recorte de parte da dissertação de mestrado intitulada **“Professoras Polivalentes: significações sobre o seu processo de aprender para ensinar”**, cujas reflexões ainda estão em andamento. **Objetiva** relatar a experiência sobre o encontro, do autor principal, com a **Psicologia Sócio-Histórica (PSH)** no conjunto de sua formação como pesquisador no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), na Linha de Pesquisa Formação Humana, Docência e Currículo, entre 2024 e 2025. A **metodologia** empregada foi o **relato de experiência**. Como defende Josso (2008), o relato de experiência está profundamente ligado à narração das histórias de vida como instrumento de formação, transformação e construção da identidade. Assim, [...] “as narrações centradas na formação ao longo da vida revelam formas e sentidos múltiplos de existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar,” [...] (Josso, 2008, p. 413) e é nesse sentido que propomos relatar sobre o nosso encontro com a PSH e como ela influencia a constituição da pessoa e do pesquisador em formação.

Cursar o mestrado foi viabilizado por meio de convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Santa Cruz e a Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FUERN) ainda em 2023. A chegada a turma 2024.1, a recepção, as disciplinas cursadas, as referências, as interações, permitiram acessar algo além do pesquisar, mas um vivenciar próprio de muitos sentidos e significados.

Este entrelaçamento de sentidos e significados, se aproxima do entendimento que Josso (2008) apresenta no texto **“A transformação de si a partir da narração de histórias de vida”** quando denota a importância que há no processo de transformação pessoal, na construção de uma identidade.

Assim sendo, o trabalho [...] situa-se no entrelaçamento de um destino sociologicamente, culturalmente e historicamente previsível, de uma memória personalizada desse destino potencial e de um imaginário sensível original capaz de seduzir, de tocar emocionalmente, de falar, de interpelar outras consciências ou ainda de convencer racionalmente. (Josso, 2008, p. 433)

A narração, de vida, ou de um encontro com um aporte teórico-metodológico, no nosso caso, passa a ser vista como um instrumento de aproximações e novas construções. No traçado desse caminho potencial foi preciso revisitar algumas referências fundamentais para o entendimento do porquê do materialismo histórico-dialético na PSH.

Cursando as disciplinas de **“Pesquisa em Educação”**, discutindo as formas de ver a pesquisa, o conhecimento científico em educação, o rigor metodológico e **“Educação e Cidadania”** refletindo sobre como a educação está inserida numa sociedade de contradições

¹ Pedagogo, Especialista em Educação, Professor e Coordenador Pedagógico da Educação Básica Pública e Privada, Mestrando em Educação pelo POSEDUC/UERN. E-mail: george20241003528@alu.uern.br

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do POSEDUC/UERN. E-mail: antoniabatista@uern.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



global e ao mesmo tempo local, sobretudo a neoliberal, vai-se percebendo que os caminhos são diversos e trilhá-los com qualidade teórico-metodológica, depende de como nos constituímos como pessoa. Nesta profusão de informações, textos, discussões, ansiedades, dúvidas, “agonias”, dificuldades com a gestão do tempo, o trabalho, a distância, era preciso manter em mente que estava participando de um processo que se configura como mais que uma formação, como diz Josso (2008, p. 413): “Um trabalho transformador de si.”

Então, ao cursar a disciplina de **“Psicologia Sócio-Histórica”**, vivenciamos uma dialética Sócio-Histórica com todo um resgate para entender nossas constituições. A minha mente se voltava para a possibilidade de entender o porquê de ser de tal formar, ou de tal modo e, sobretudo a partir da **concepção de ser humano** e este como parte de uma **totalidade** em constante mutação. Ter essa compreensão - de humano numa totalidade real e objetiva - é um dos fundamentos essenciais para muitas outras compreensões sócio-históricas. Logo, recorremos a concepção defendida por Leontiev, que nos apresenta o ser o humano como “um ser a parte” (Leontiev, 2004, p. 279), cientificamente falando, é claro! “Isso significa que o homem definitivamente formado possui já todas as propriedades biológicas necessárias ao seu desenvolvimento sócio-histórico ilimitado” (Leontiev, 2004, p. 281), superando as limitações eminentemente biológicas, criando a sua própria condição.

Outro referencial que faz parte da experiência do encontro com a Psicologia Sócio-Histórica é a Dialética. Como pontua Konder, “[...] era, na Grécia antiga, a arte do diálogo. Aos poucos, passou a ser a arte de, no diálogo, demonstrar uma tese por meio de uma argumentação capaz de definir e distinguir claramente os conceitos envolvidos na discussão” (Konder, 2008, p. 7). Numa posição mais moderna, concebemos a dialética como o pensar o contraditório que caracteriza e parte de uma realidade objetiva, concreta.

Nesse caminho do encontro, a discussão sobre o **materialismo histórico-dialético**, foi essencial! Aporte teórico fruto da teorização da obra de Karl Marx, sobre o socialismo científico e crítica ao capitalismo, em seu tempo. É a “resultante de um contexto sociopolítico determinado, ela é uma resposta aos problemas colocados pela sociedade burguesa e uma proposta de intervenção que tem como centro a classe operária” (Netto, 2006, p.22). Essa clareza foi fundamental para o entendimento da base material, dialética e histórica que constitui a nossa realidade e que dá a base filosófica a PSH e que causou o impacto, denotando a parceria de sucesso.

A PSH, originada no século XX, seu principal expoente é o pensador L. S. Vigotski (1896-1934) que com seus colaboradores A. N. Leontiev (1903-1979) e A. R. Luria (1902-1977), e tem como objeto de estudo o fenômeno psicológico, buscando, compreender como o mundo material o constitui. “O mundo psíquico que nos constitui, [...] está diretamente ligado ao mundo material às formas de vida que temos hoje nas sociedades modernas” (Bock; Furtado, Texeira, 2023, p. 66). Em consonância com os pressupostos teórico-metodológicos do materialismo histórico-dialético, a PSH, tem como fundamentos: a) analisar processos e não objetos; b) explicação versus descrição; c) o problema do comportamento fossilizado. O primeiro (a) diz respeito ao processo de estudar os fenômenos em transformações. O segundo (b), reforçar que é primordial explicar o que é essencial dos fenômenos. E, no terceiro (c), sair da explicação do meramente aparente e imutável, buscando as origens genéticas de determinados fenômenos.

Como pontuam Marques, Oliveira e Teixeira (2025) “O Materialismo Histórico-Dialético nos dá a possibilidade de interpretar a realidade estudada.” A partir dessas reflexões,



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



foram tomando forma o conjunto dos entendimentos que tinha quanto ao meu objeto de estudo: ensinar para aprender, ou melhor, as significações sobre o ensinar para aprender. Assim, é possível perceber, nesse percurso formativo em pesquisa e, concordando com Josso (2008, p. 414) que:

Os lugares educativos, sejam eles orientados para uma perspectiva de desenvolvimento pessoal, cultural [...], acolhem pessoas cujas expectativas e motivações a respeito da formação e dos diplomas referem-se, tanto a problemáticas de posicionamento na sua vida cotidiana [...].

O lugar formativo que se constituiu em mim, enquanto professor pesquisador, a partir do acesso aos conceitos e provocações da formação em pesquisa e pela PSH, trazem um sentimento de estar contemplado no sentido das expectativas formativas, das motivações para cursar o mestrado e do pertencimento. “É por isso que todo projeto de formação cruza, à sua maneira e nas palavras de seu autor, com a temática da existencialidade associada à questão subsequente da identidade (identidade para si, identidade para os outros)”. (Josso, 2008, p. 414).

Então, partindo da ideia de que a pesquisa seria sobre “como o professor polivalente aprende para ensinar”, era necessário que o pesquisador, tivesse uma clareza de sua vida polivalente e está, de fato, foi denotada com o encontro com a PSH, numa troca mútua de reflexão-ação-reflexão. Nesse sentido, concordamos com Marques, Oliveira e Teixeira (2025), quando falam sobre a importância da PSH: [...] “reiteramos a importância [...] da Psicologia Sócio-Histórica, tendo em vista que essa teoria tem potencial para explicar o real, evidenciando que este é multideterminado”. Assim, a possibilidade de revisitar-se, enquanto ser material, incompleto, com memórias, com um histórico e clareza de sua aprendizagem, apresentava uma perspectiva encantadora, convidativa e que descortinava novas possibilidades, uma nova maneira de ver! Assim, deu-se o encontro. A parceria de sucesso!

Palavras-chave: Psicologia Sócio-Histórica. Experiência. Formação.

REFERÊNCIA

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 16. ed. São Paulo: SaraivaUni, 2023. 464 p.

JOSSO, M.-C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, [S. l.], v. 30, n. 3, 2008. Disponível em: <https://encurtador.com.br/4Dptk>. Acesso em: 17 out. 2025.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Moraes, 2004.

MARQUES, A. B.; OLIVEIRA, A. L.; TEIXEIRA, C. S. M. Inclusão de estudantes nas práticas corporais da educação física escolar pós-pandemia da covid-19. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 27, p. e8260, 2025. DOI: 10.22196/rp.v27i1.8260.

NETTO, J. P. **O que é marxismo**. São Paulo: Brasiliense, 2006.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

